

A HORTA ESCOLAR COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR: EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL EM ARACAJU-SE

1

Aline Lima de Oliveira^{1,2}
Viviane Almeida Rezende^{2,3}
Ana Catarina Lima de Oliveira⁴
Renato Maciel Andrade Filho³

A horta escolar é considerada um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, unindo teoria e prática de forma contextualizada. Sendo esta um local onde pode-se cultivar vários tipos de hortaliças (olerícolas) que são ricas em sais minerais e vitaminas indispensáveis para o organismo humano. Além de ser uma fonte alimentar é um importante local de relaxamento que proporciona contato com a terra, a natureza e o prazer de produzir algo. Neste sentido, a horta escolar auxilia no processo de ensino-aprendizagem estreitando dessa forma, as relações sociais e ambientais através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes envolvidos. Baseando-se nisso, o Colégio Estadual Prof. Gonçalo Rollemberg Leite (Aracaju-SE) desenvolve o projeto "Escola Verde: semeando a vida", numa abordagem interdisciplinar, que busca a reconstrução de valores pautados no respeito ao meio ambiente, no desenvolvimento sustentável e na promoção da saúde, embasando-se principalmente em princípios da Educação Ambiental. Para isso, a escola promove o cultivo de espécies vegetais através da confecção de mudas, as quais valorizarão o ambiente escolar, servirão como fonte de pesquisas, de espaços de vivências e de incentivo aos hábitos alimentares saudáveis, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de vida como um todo. O projeto está dividido em quatro etapas: sensibilização da comunidade escolar, através de vivências e debates; cultivo das

¹Graduanda em Ciências Biológicas Licenciatura – Universidade Federal de Sergipe / linezinha_blue@hotmail.com

²Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental de Sergipe – GEPEASE Sala Verde-UFS

³Professor (a) da Secretaria do Estado da Educação (SEED)

⁴Graduanda em Engenharia Agrônoma – Universidade Federal de Sergipe

espécies vegetais na escola; produção científica, através da elaboração e execução de projetos de pesquisa pelos alunos; culminância, com a realização de uma mostra com os resultados de todas as etapas anteriores. Este, então, encontra-se na terceira fase, cujos alunos estão elaborando projetos que serão implementados posteriormente no mesmo ambiente escolar, visando contribuir para a reflexão coletiva das questões sócio-ambientais, ajudando a conectar conceitos teóricos a práticos. Nota-se, com base no desenrolar destas três primeiras fases, sensíveis mudanças nos alunos e nos professores quanto à formação de novas atitudes, compreendendo as inter-relações das diversas áreas do conhecimento, ligadas ao desenvolvimento da educação ambiental e a responsabilidade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DI STASI, L.C. **Plantas Mediciniais: Arte e Ciência. Um guia de estudo interdisciplinar.** São Paulo. Ed. UNESP. 230 p., 1996.

EDUCAÇÃO, Revista. **O Meio pela Metade.** Edição 62. São Paulo: Editora Segmento, 2002.

SERRANO, C. M. L. **Educação ambiental e consumismo em unidades de ensino fundamental de Viçosa-MG.** Dissertação (mestrado em Ciência Florestal) - Universidade Federal de Viçosa: UFV, 2003. 91p. Disponível em: <http://www.ipef.br/servicos/teses/arquivos/serrano,cml.pdf>. Acesso em: 01 Ago 2006, 16:20:00.